

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Paula Soares Francisco

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma experiência
através do PIBID

Porto Alegre

2013

PAULA SOARES FRANCISCO

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma experiência
através do PIBID

Monografia apresentada como requisito
parcial para conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física na
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Lisiane Torres

Porto Alegre

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, companheira incansável, ao meu lado em busca dos meus “sonhos”.

Agradeço a todos os meus familiares que me deram força e incentivaram-me. Em particular, mano, dinda e Adiene por estarem na minha vida apoiando-me.

Á todos meus amigos, que com certeza sabem seus significados. Obrigada Bibi, Ju, Duda, Cé, Lalá e Jose pelos anos de amizade.

Á todos os colegas e Professores da ESEF/UFRGS que dividiram grandes momentos de aprendizagem. Kelly, Alana, Dani, Fabi, Paulinha, Nani, Joana, Peralta e Fred, pelos laços construídos durante esse processo. Aos professores Elisandro e Míriam.

Á todos que dividiram longos dois anos em Portugal. Em especial a Família PLI/ Desporto, Ane, Paulinha, Rogério, Sérgio, Kati, Márcio, Dai América, JP, Noeli, Rodolfo, Ono, Bahia, Lê, Widis, Ziquinha, Bráulio, Roger, Carioca, Everton, Naldo, Valvani, Julley, Aline, Fred, Nanda, Jéssica, Fê, Leca, Véronica, David, Samara, Davi. Lu, obrigada pelo conforto do teu abraço. Hugo e Maria, os estrangeiros com pouquinho do “brasileiro”. Coimbra deixou saudades!

Ao Bruno Vicente, pelo sentimento construído ao meio de tantos desafios. Obrigada pelo companheirismo e incentivo.

Aos meus colegas Pibidianos pela longa caminhada de docência: Mari, Lu, Jackson, Cássius, Andressa e Gui. Especialmente aquela que compartilhou minha vivência, dividindo saberes e desafios, Gabi Kerkhof. Á professora e coordenadora Denise, por todo apoio e exemplo.

Ás professoras envolvidas no PIBID, pelo apoio, disponibilidade e carinho.

Á professora Lisiane Torres, por estar desde Portugal até o momento qualificando a minha aprendizagem. Muito obrigada por esse longo percurso de trabalho e pela paciência.

Por fim, agradeço aos mais significativos nesse documento, aos meus alunos que me deram a oportunidade de descobrir o melhor sentimento até então, a realização de ser chamada de “**professora**”.

RESUMO

Este trabalho aborda a experiência obtida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto “Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental”. Objetiva relatar a vivência da ação docente desenvolvida nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola estadual. Aborda a importância das aulas de Educação Física nesta etapa da educação básica. Relata a trajetória da iniciação à docência ainda em processo de formação acadêmica, explanando os desafios e facilidades vivenciados. Evidencia o desenvolver das aulas de Educação Física apresentando o planejamento, bem como as principais referências utilizadas, o trabalho em duplas e o processo de coadjuvância. Analisa as entrevistas das professoras unidocentes das turmas, realizadas no âmbito do subprojeto do PIBID, cujas informações foram agrupadas em três categorias: importância das aulas de educação física nos anos iniciais; avaliação do trabalho desenvolvido pelas bolsistas PIBID e perspectivas futuras. Conclui indicando que, na perspectiva das professoras unidocentes: é importante o desenvolvimento das aulas de educação física nos anos iniciais, as aulas de educação física desenvolvidas foram avaliadas positivamente e as professoras não se consideram qualificadas para desenvolver aulas desse componente curricular com suas turmas. Na perspectiva da autora deste trabalho, a experiência adquirida através da participação no PIBID fomentou a construção de competências necessárias à futura atuação profissional.

Palavras chaves: Iniciação à docência – PIBID – Educação Física Escolar

ABSTRACT

This work reflects on the experience obtained on Institutional Program of Initiation Scholarship to Teaching (PIBID) in the subproject “Physical Education in Early Childhood Education and in the Early Years of Elementary Education”. The purpose is to report the experience of teaching in the early years of Elementary Education in a state school as well as addressing the importance of Physical Education classes in this step of basic education. It reports the initiation to teaching, still in the process of academic studies, showing the challenges and the facilities experienced. It also shows the development of the Physical Education classes introducing the planning, the main used references, the work in doubles and the process of working together – students with an initiation scholarship to teaching along with teachers from the schools. The interviews with the teachers that have the task of teaching all the subjects to the same class of students, done in the scope of PIBID’s subproject, are analyzed and their information grouped in three categories: the importance of the Physical Education classes on the early years; evaluation of the work developed by the PIBID’s students and their future perspectives. The work concludes that, in the perspective of the teachers interviewed: the development of the Physical Education classes in the early years is important; the Physical Education classes developed were positively evaluated and the teachers do not consider themselves qualified to develop this subject with their classes. In the perspective of this work’s author, the experienced acquired through the participation on PIBID promoted the construction of necessary skills to the future professional performance.

Keywords: Physical Education – PIBID –Experience teaching.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. O PIBID NA UFRGS E O SUBPROJETO “EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”	9
3. O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS .	11
3.1 SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	11
3.2 SOBRE MINHA EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS	13
4. CONSIDERAÇÕES DAS PROFESSORAS DE CLASSE	21
4.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS	21
4.2 A AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELAS BOLSISTAS PIBID.....	23
4.3 PERSPECTIVAS FUTURAS.....	26
5. REFLEXÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A – Plano de Trabalho dos Primeiros Anos	34
APÊNDICE B – Plano de Aula dos Primeiros Anos.....	36
APÊNDICE C – Plano de Trabalho Segundos Anos	38
APÊNDICE D – Plano de Aula dos Segundos Anos	40
APÊNDICE E – Plano de Aula dos Segundos Anos.....	42
APÊNDICE F – Relatório de Aula.....	44
APÊNDICE G – Plano de Trabalho do Terceiro Ano.....	46
APÊNDICE H – Plano de Aula do Terceiro Ano.....	49
APÊNDICE I – Plano de Aula do Terceiro Ano	51
APÊNDICE J – Relatório de Aula	53
ANEXO 1	55
ANEXO 2	56
ANEXO 3	57

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da experiência docente vivenciada através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID/CAPES). Minha atuação como bolsista do subprojeto “Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental”, coordenados pelas professoras Lisiane Torres e Denise Grosso da Fonseca, oportunizou-me o desenvolvimento de práticas pedagógicas em turmas do 1º, 2º e 3º.s anos do ensino fundamental durante um ano e meio na Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt.

Considero que a experiência de atuar como bolsista desse subprojeto foi muito importante para minha formação como professora de educação física. Confrontar o referencial teórico apresentado e discutido na realização das disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física com a realidade do contexto da escola pública foi algo bastante desafiador inicialmente. Mas, aos poucos, fui conhecendo o ambiente escolar, aprofundando os vínculos com os alunos e com as professoras unidocentes, aprimorando a realização dos planejamentos, o desenvolvimento das aulas de educação física e hoje tenho a certeza de que quero atuar no contexto escolar.

Este trabalho relata a minha experiência docente realizada através do PIBID e apresenta a seguinte organização:

No primeiro capítulo contextualizo o PIBID na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a estrutura de funcionamento do subprojeto ao qual estou vinculada.

No segundo capítulo apresento algumas considerações sobre a importância das aulas de educação física para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e descrevo minha experiência como bolsista do PIBID no subprojeto “Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

No terceiro capítulo apresento algumas considerações sobre as aulas de educação física que ministrei, a partir da opinião das professoras unidocentes.

Nas reflexões finais, sintetizo as representações do PIBID para a construção de minha identidade docente e para a criação de competências favoráveis à minha futura atuação profissional. Destaco a importância da estrutura de trabalho dos bolsistas com as professoras envolvidas, tanto da universidade como da escola e com as duplas de trabalho. Por fim, ressalto a relevância do PIBID, em especial do subprojeto a qual faço parte, para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

2. O PIBID NA UFRGS E O SUBPROJETO “EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”

O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por finalidade apoiar a iniciação à docência visando aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica.

As instituições de educação superior interessadas em participar desse programa submetem à CAPES seus projetos conforme os editais de seleção publicados. Os projetos aprovados recebem cotas de bolsas e também recursos para o desenvolvimento das atividades previstas.

Este Programa foi instituído através do Decreto No. 7219, de 24 de junho de 2010 e, através da Lei 12796/2013, é referenciado enquanto incentivo na formação docente:

“A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.” (Lei 12796/2013, Art. 62, § 5º.)

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o PIBID é desenvolvido em cooperação com a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e com o envolvimento de diversos Cursos de Licenciatura. O Curso de Educação Física foi incluído no PIBID/UFRGS a partir de 2012.

Um dos subprojetos do Curso de Educação Física no PIBID/UFRGS é denominado “Educação Física na Ed. Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental”. Esse subprojeto iniciou suas atividades em agosto de 2012 com uma equipe de dez bolsistas que desenvolveram práticas pedagógicas de educação física em 10 turmas de educação infantil e 15 turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental, atendendo aproximadamente 500 alunos. Os bolsistas formaram duplas de trabalho e cada dupla era responsável por ministrar aulas de educação física para cinco turmas, com a colaboração da professora da turma. Cada dia de

atividades na escola era acompanhado por uma das professoras que atuavam na Coordenação do subprojeto (professora Lisiane Torres ou professora Denise Grosso da Fonseca) e também pela supervisora (Taís Regina Rodrigues Santos, professora da escola onde o subprojeto foi desenvolvido). As coordenadoras e supervisoras realizavam reuniões semanais para avaliar as atividades desenvolvidas. Reuniões semanais também eram realizadas entre as professoras coordenadoras e a equipe de bolsistas para discussão do planejamento a ser realizado e análise das atividades desenvolvidas.

Participei desse subprojeto desde o início das suas atividades. Desenvolvi atividades pedagógicas, com outra bolsista, para duas turmas de 1º. Ano, duas turmas de 2º. Ano e uma turma de 3º. Ano.

Considero que a experiência de atuar como bolsista desse subprojeto foi muito importante para minha formação como professora de educação física. Confrontar o referencial teórico apresentado e discutido na realização das disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física com a realidade do contexto da escola pública foi algo bastante desafiador.

No próximo capítulo apresento algumas considerações sobre a importância das aulas de educação física para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e descrevo minha experiência como bolsista do PIBID no citado subprojeto.

3. O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

3.1 SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Inicialmente considero relevante contextualizar que o Ensino Fundamental é obrigatório, atende crianças dos 6 (seis) anos em diante, conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (LDB 9394/96), e se constitui como uma etapa da Educação Básica no Brasil. Anteriormente ao ano de 2006, era constituído por oito anos de duração e, a partir dessa data, foi ampliado para nove anos (Lei nº 11.274. de 2006). Os sistemas de ensino podem desdobrar o ensino fundamental em ciclos, contendo os Anos Iniciais (compreende do 1º ao 5º ano) e Anos Finais (compreende do 6º ao 9º ano). A educação física é componente curricular de todos os anos do Ensino Fundamental. Freire (2009) complementa dizendo que o “movimento corporal” pode e deve ser considerado um recurso pedagógico valioso no Ensino Fundamental, particularmente nos quatro primeiros anos.

Gallahue e Donnelly (2008) destacam a importância da educação física para crianças na perspectiva de que a aquisição de habilidades de movimento constitui-se como um fator muito relevante para o desenvolvimento de hábitos de vida ativos. Salientam esses autores a importância de que a prática educativa seja realizada numa perspectiva que reconheça a criança como sujeito com um amplo conhecimento prévio e totalmente integrado (domínios cognitivo, afetivo e motor):

“As metas cognitivas de EFI Desenvolvimentistas determinam auxiliar as crianças a se tornarem aprendizes multi-sensoriais e ativos. Consequentemente, o movimento é um meio viável tanto para o aprendizado motor-perceptivo quanto para o aspecto cognitivo. Do mesmo modo, auxiliar as crianças a alcançar as metas de comportamento tornando-se aprendizes autônomos e cooperativos aprimora seu desenvolvimento afetivo. Ao estipular essas metas, professores com conhecimento utilizam o movimento como uma ferramenta eficaz para melhorar a auto-estima, encorajar a socialização positiva e esclarecer valores. “ (Gallahue e Donnelly, 2008, p.10-11)

Freire e Scaglia (2009) ressaltam que as ações físicas e mentais estão de tão modo associadas, que examinar esses aspectos isolados causaria prejuízo à aprendizagem e desenvolvimento da criança em fase escolar.

Para Betti e Zuliani (2002) a atividade corporal nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é um elemento fundamental da infância, e a estimulação psicomotora de forma adequada e diversificada guarda estreitas relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

Dambros et al (2011), defendem que as atividades corporais, “configuram-se como um importante recurso no processo de alfabetização e na busca pela concretização dos demais objetivos educacionais”.

Também nos Parâmetros Curriculares Nacionais da área da Educação Física está contemplada a ideia de que o aluno deve ser entendido como um todo, em que os aspectos estão inter-relacionados em todas as situações (BRASIL, 1997) da aprendizagem.

São vários os documentos que abordam a importância dos momentos de educação física para as séries iniciais em relação ao desenvolvimento de um indivíduo autônomo, que pode refletir sobre as suas possibilidades corporais, exercendo-as de maneira social e culturalmente. Para tanto, a Educação Física deve contemplar as diferentes competências de todos os alunos, não apenas daqueles que têm mais facilidades para determinados desafios e tarefas de modo que todas as crianças possam conhecer e explorar seu corpo e suas potencialidades.

“Não basta a repetição de gestos estereotipados, com vistas a automatizá-los e reproduzi-los. É necessário que o aluno se aproprie do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento e construa uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual.” (BRASIL, 1997)

Diversos estudos (AYOUB, 2005; CONTREIRA e KRUG, 2010; CRUZ e NETO, 2012; DARIDO, 2001; FRAGA, 2005; MENSCH e SCHWENGBER, 2009; ; SILVA e KRUG, 2008) abordam o tema da prática da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. Alguns autores defendem a necessidade da atuação de um professor de educação física neste contexto na perspectiva de que este

profissional, devido à sua formação, possui melhores condições de propiciar às crianças uma prática sistematizada dos elementos da cultura corporal (jogos, ginásticas, danças, esportes e lutas) ou ainda, nos relatos das professoras das turmas que consideram que sua formação não lhes possibilita o desenvolvimento de aulas de educação física. Outros, tomando por base a organização do ensino nos anos iniciais, defendem uma melhor qualificação das professoras de classe para o desenvolvimento das aulas desse componente curricular.

Independentemente de quem ministra as aulas de educação física nos anos iniciais, minha expectativa, baseada nos autores estudados, era a de que, no interior das escolas, as crianças tivessem garantido o acesso às práticas dos elementos da cultura corporal uma vez que o desenvolvimento infantil qualificado pressupõe a inclusão desse conteúdo específico da educação física. É claro que a realização de aulas de educação física exige, além de um espaço de tempo na rotina escolar, locais adequados e a disponibilidade de alguns materiais. Nada muito complicado, mas o contato com a realidade escolar me mostrou que essas exigências nem sempre são asseguradas para as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

3.2 SOBRE MINHA EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

O subprojeto “Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental” iniciou suas atividades no momento, em que eu estava regressando da Universidade de Coimbra, onde estudei por dois anos, vinculada ao Programa de Licenciaturas Internacionais. Como lá em Portugal não tive oportunidade de realizar práticas pedagógicas em ambiente escolar - meus “alunos” eram meus próprios colegas, com idade e conhecimento semelhantes ao meu – tinha apenas alguns meses de experiência do tempo em que fui bolsista do projeto “Educação Física na Escola Infantil Creche/UFRGS XVII”, coordenado pela profa. Miriam Stock Palma, onde interagi com turmas de Educação Infantil. Então, fiquei motivada em participar desse subprojeto para obter experiência com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme já explicitado no capítulo 1, os bolsistas atuantes nesse subprojeto são organizados em duplas de trabalho. A colega que, inicialmente, formou dupla comigo, era aluna da primeira etapa do curso. Então, toda a insegurança que sentia em função de ter poucas experiências práticas foi substituída por um sentimento de responsabilidade: eu estava mais avançada na formação acadêmica e tinha mais experiência do que a minha colega.

Nas reuniões iniciais do subprojeto “Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental” foram analisados e discutidos alguns materiais que serviriam de base para a realização dos Planos de Trabalho semestrais dos bolsistas: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) para o Ensino Fundamental, o Projeto Político-pedagógico da Escola e o Plano Anual de cada um dos anos iniciais elaborado pelas professoras unidocentes.

Depois, realizamos dois turnos de observação das turmas que iríamos atuar. Essas observações foram importantes para que mapeássemos os perfis dos alunos. Nessas aulas pudemos ter o contato com as professoras de classe para sabermos as características das turmas, algumas preferências e receios. Os casos pontuais de comportamento foram destacados em cada turma, segundo relato das professoras com os “momentos no pátio” (momentos onde as professoras realizavam atividades recreativas). Já nessas observações, através de conversas com os alunos, tentamos interagir bastante com as turmas para facilitar o estabelecimento de vínculos afetivos com os alunos, fundamentais para uma boa realização das aulas. Esse contato tanto com as turmas, quanto com as professoras foi fundamental para nosso planejamento e inserção no contexto escolar.

As professoras nos relataram que a Coordenação Pedagógica, antes do início das atividades do nosso subprojeto, solicitou às professoras a realização de dois momentos de recreação semanais. Geralmente, as professoras deixavam as crianças brincarem livremente num dos momentos (os meninos geralmente solicitavam “jogar bola” e as meninas pulavam corda) e, no outro, as professoras faziam jogos recreativos. Essa realidade é bem distante das discussões que são realizadas nas disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física: não há um planejamento que tenha por objetivo a ampliação do repertório de movimentos e o

acesso aos elementos da cultura corporal. Também não há disponibilidade de materiais esportivos diversificados.

A partir dessas observações e das análises e discussões dos materiais citados anteriormente, cada dupla de bolsistas elaborou seu Plano de Trabalho semestral e o apresentou numa das reuniões semanais do subprojeto. Após algumas discussões e ajustes, o Plano de Trabalho era apresentado à Supervisora e às professoras de classe. Essa sistemática foi repetida no início de cada semestre letivo. Tendo em vista que o subprojeto teve a duração de três semestres, elaboramos três planos de trabalho. Os planos de cada aula eram desdobramentos dos Planos de Trabalho. A título de ilustração, apresento três planos de trabalho que elaboramos (apêndices A, C e G), seguidos de um plano de aula (apêndices B, D e H), além de dois diários de aula - reflexões solicitadas pelas coordenadoras sobre a ação docente desenvolvida a cada dia (apêndices F e J).

Um dos planos de aula apresentados neste relato tem como conteúdo a “percussão corporal” (apêndice I). Dentro das atividades rítmicas e expressivas, a “percussão corporal” especificamente como possibilidade não se encontra na lista de sugestões de atividades para o 1º ciclo sugerida pelo PCN da área, mas vem ao encontro das “características comuns à intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal.” (BRASIL, 1997). Essa aula pode ser enquadrada no bloco conhecimento sobre o corpo, uma vez que o aluno foi desafiado a perceber seu corpo explorando suas possibilidades de produzir diferentes sons corporais através da realização de diferentes movimentos corporais.

O outro plano de aula que apresento abordou os Jogos Tradicionais, conforme ilustração no apêndice E deste trabalho. Localizados dentro da categoria do jogo enquanto conteúdo da educação física, os “jogos tradicionais” são chamados de brincadeiras regionais na lista de possibilidades do PCN de educação física para esta etapa de ensino. No decorrer do desenvolvimento desse conteúdo, os alunos eram motivados a buscar em casa brincadeiras antigas que os familiares tinham conhecimento e principalmente, vivência. Para os PCNs (1997) o repertório de manifestações culturais pode vir de fontes como família, amigos, televisão, entre outras, e é algo que pode e deve ser compartilhado na escola. O mesmo documento

ainda cita que o aluno está criando seus vínculos com a instituição e o “fato de poder trazer algo de seu cotidiano, de sua experiência pessoal, favorece sua adaptação à nova situação”. A ligação com as experiências familiares se deu de forma muito expressiva nas aulas, em que os alunos tornavam público, no momento destinado para isso, o relato dos familiares. Além de socializar alternativas de jogos tradicionais vivenciados pelos familiares e vivenciar alguns desses jogos, os alunos ainda tiveram momentos de construção de brinquedos de jogos tradicionais (peteca e bilboquê). Também conheceram a origem dos jogos tradicionais e refletiram sobre a ausência desse tipo de jogos no cotidiano deles.

Considero importante destacar que, no início de cada semestre, realizei uma aula de diagnóstico com o intuito de verificar o repertório motor de cada criança em relação aos conteúdos previstos para aquele período. Conhecer a especificidade da turma e de cada aluno tornou-se um desafio para minha prática docente inicial. Tentava perceber o quanto as turmas e os alunos estavam próximos ou distantes do que era esperado a partir dos referenciais teóricos que estudei nas diferentes disciplinas que cursei e estava cursando na Licenciatura. Buscava planejar as aulas a partir do que os alunos já conseguiam realizar e, em seguida, tentava propor desafios para que eles ampliassem seu conhecimento.

Outro fator que influenciou os planejamentos foi a estrutura física da escola. No começo do projeto, ainda nas reuniões, desconfiei da capacidade física da escola atender três duplas do subprojeto, junto com o professor de educação física dos anos finais do ensino fundamental. Entretanto, logo nas primeiras aulas que ministrei, pude perceber a grande oferta de espaço que a escola dispunha. No geral são dois espaços cobertos, duas quadras com marcação e rede do esporte de Voleibol, duas quadras com marcações, goleiras, tabelas, para os esportes de futsal, handebol e basquetebol, contando ainda com uma quadra de areia, sala multiuso e salas de aula. Então, teoricamente, havia espaço disponível para as turmas a partir da grade de horários organizada. Porém, nos primeiros meses, enfrentamos alguns problemas: nem sempre a divisão dos espaços estabelecida era respeitada pelos estudantes dos anos finais e até mesmo pelos professores de educação física da escola, que ministravam aulas para os alunos dos anos finais. Foram necessárias algumas reuniões das nossas coordenadoras e supervisoras com a Coordenação Pedagógica da Escola e com os professores de educação física para que

tivéssemos garantido os espaços para realizarmos as nossas aulas. Essa situação me fez perceber algumas disputas que existem na escola entre os professores que atuam em diferentes etapas do ensino fundamental.

Planejar nossas aulas de acordo com os espaços foi possível pelo rodízio que os professores/bolsistas combinavam nas reuniões. O espaço que escolhíamos interferia diretamente no controle da aula. No decorrer dos semestres optei pelas quadras de voleibol, na maioria das aulas no pátio, pois o espaço disponível estava dividido pelas redes e as marcações das quadras eram visíveis, delimitando claramente o espaço das nossas atividades. Isso influenciou diretamente na organização dos alunos. Combinamos com todas as turmas que, no horário de início das aulas de educação física, todos deveriam e se posicionar na “linha amarela” (linha de fundo de uma das quadras) a espera que começasse a aula.

O acompanhamento das professoras da universidade e as orientações para minha prática docente foram facilitadores para o aprimoramento dos planejamentos. Sempre que eu necessitava, elas contribuía no direcionamento da minha prática, tanto nas reuniões pedagógicas, quanto na assistência durante as vivências de movimento.

As situações que mais necessitei de auxílio eram em relação a como lidar com casos de indisciplina e com alunos que apresentavam maiores dificuldades na realização das atividades propostas, pois no começo do projeto, ainda sentia-me insegura para adotar algumas estratégias. Esse suporte que recebi das professoras também contribuiu nas reflexões sobre minha ação pedagógica uma vez que sinalizavam aspectos que poderia melhorar.

Também nas reuniões, após a problematização em grupo de algumas situações vivenciadas, as coordenadoras solicitavam leitura de referenciais para um suporte teórico para nossas práticas pedagógicas.

Paralelamente durante meu primeiro semestre como bolsista PIBID cursei, a disciplina de “Fundamentos da Educação Física no Ensino Fundamental (anos iniciais)”, preparatória para atuação no estágio de docência nessa fase da educação básica, que também me possibilitou suporte teórico para a prática docente no PIBID. Minha participação nessa disciplina foi demasiado ativa, visto que tive a

oportunidade de articular os conteúdos abordados com a prática oportunizada pelo PIBID. Sendo assim, antes mesmo do começo do estágio obrigatório de docência no ensino fundamental tive oportunidade de confrontar o conhecimento teórico com a ação docente da educação física nos anos iniciais.

As realizações dos diários de aula me possibilitaram uma percepção ampla dos aspectos que envolveram o processo ensino-aprendizagem nas turmas onde atuei. No começo foi difícil estipular o que de fato eu descreveria em meus diários, afinal eram cinco turmas e ficava difícil lembrar detalhadamente o que foi observado e vivenciado, além da dificuldade inicial em saber o nome de todos os alunos. Entretanto, tentei narrar de forma clara e completa tudo aquilo que ocorria durante as aulas. Tentava registrar não somente o que eu observava, mas também meus sentimentos de contentamento ou insatisfação sobre a prática do planejamento e as estratégias que havia adotado para solucionar os desafios encontrados. Na situação de conflitos entre os alunos, por exemplo, procurava registrar “o que” (o que ocorreu), “quem” (quem estava envolvido) e “como” (como se deu esse envolvimento). A reação e comportamento dos alunos em relação às atividades desenvolvidas em aula também foram registrados. Alunos que mostravam comportamento fora do comum ganhavam destaque nos diários. Sempre que possível, após as observações de algo incomum, dialogava com a professora de sala para averiguar o motivo de o aluno estar se comportando daquela maneira.

Esses registros dos diários foram fundamentais para a produção dos pareceres descritivos na ocasião dos conselhos de classe. E os conselhos de classe me possibilitaram perceber os pormenores que norteiam a vida das crianças uma vez que as professoras, supervisora e orientadora educacional relataram detalhes que não eram do meu conhecimento. A partir desse momento foi possível para eu perceber a causa de tal aluno estar mais triste ou animado, de estar mais agressivo, enfim, tive condições de compreender melhor a atitude das crianças. Percebi também que a maioria dos alunos em destaque em relação a comportamentos inadequados nas aulas de educação física eram equivalente aos destacados nos pareceres pela professora de classe. Por outro lado, tive o conhecimento de que um aluno que, nas aulas de educação física, costuma entrar em conflitos verbais e até físicos com seus colegas, costuma apresentar um ótimo comportamento dentro da sala de aula.

Considero que a participação nos conselhos de classe foi um momento bastante importante da minha formação docente. Consegui entender melhor as dinâmicas de organização da escola, obtive informações diferenciadas dos meus alunos, e também me senti valorizada enquanto professora de educação física, pois tive espaço para expressar os conteúdos que desenvolvi e como percebi a aprendizagem dos alunos. Esse foi um momento onde, também, as professoras falaram aos bolsistas do PIBID suas impressões sobre as aulas ministradas e também sobre as alterações que perceberam em nossa atuação, desde o início das atividades do subprojeto.

Outro aspecto que considero que merece destaque é a atuação em duplas. Conforme já explicitado no capítulo 1, os bolsistas do subprojeto atuaram em duplas e cada dupla ministrava aulas para cinco turmas. A oportunidade de realizar a prática docente compartilhada com outra colega foi muito importante no meu processo de formação: planejamos, realizamos as aulas e as avaliações juntas, o que envolve uma troca de ideias constante. Além disso, essa situação possibilitou que, em certos momentos das aulas, as turmas fossem divididas em dois grupos e cada uma de nós desenvolvia o que planejamos com um desses grupos. Com isso, conseguimos desenvolver um ensino mais individualizado e melhor adaptado às necessidades dos alunos. A gestão de turma fica mais fácil tendo em vista que o número de alunos é menor, e isso possibilita o aumento do tempo de prática dos alunos durante as aulas. Diminuí, também, a ocorrência de conflitos, ao mesmo tempo em que aumenta nossa disponibilidade em mediá-los. Conseguimos acompanhar melhor a ocorrência de processos de exclusão entre os alunos e identificar a existência de comportamentos inadequados. Temos a possibilidade de observar os mesmos alunos diversas vezes na mesma aula, e, assim, temos condições de realizar uma avaliação mais minuciosa e fornecer *feedbacks* mais qualificados. Como afirma Siedentop (1998) o ensino organizado em grupos possibilita que os mesmos possam progredir a um ritmo que os conduz a um maior domínio do conteúdo.

Considero, portanto, que a estratégia de compartilhar a docência com outro colega é bastante válida no processo de formação docente, uma vez que possibilita ao licenciando aprimorar aspectos relacionados ao planejamento de ensino e à gestão de turma como expliquei acima. E, nos momentos em que tive que assumir

as turmas sem a minha colega, que sofreu uma lesão e ficou afastada do subprojeto durante três semanas ao final do segundo semestre, senti-me segura em como desenvolver minha prática docente.

Para finalizar esse capítulo, gostaria de abordar a interação com as professoras unidocentes.

Como tive a oportunidade de participar no Programa de Licenciaturas Internacionais/CAPES, estudando por quatro semestres (2010 – 2012) na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física na Universidade de Coimbra, pude perceber o regime de “monodocência” no trabalho pedagógico do 1º ciclo do ensino básico (1º CEB), semelhante ao que chamamos aqui no Rio Grande do Sul como unidocência.

De acordo com Carolino (2007), a monodocência configura-se no trabalho de um único professor com o mesmo grupo de alunos, permitindo conhecimento e acompanhamento ao longo das atividades educativas, em que o laço estabelecido entre o professor e os alunos se estabelece de forma mais estreita e profunda. A mesma autora cita Formosinho (1998), afirmando que o papel do professor fica complexo em vista das diferentes componentes curriculares e dimensões que deve assumir no seu trabalho, exigindo uma polivalência ampla. Com vista disso, a Lei de Bases do Sistema Educativo de Portugal contempla a coadjuvação que é uma forma de incluir o professor especializado, que atua em colaboração com o professor monodocente. A exemplo disto, no plano de aula no apêndice I, pode-se verificar a atividade 1 do mesmo.

Considero que os bolsistas do PIBID no subprojeto “Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental” realizaram a coadjuvação descrita pelos autores portugueses. Embora não tenhamos participado das reuniões das professoras unidocentes, que aconteciam a cada quinzena no turno da noite, elas acompanhavam todas as aulas que realizamos. Muitas vezes nos ajudavam a resolver problemas disciplinares entre os alunos e nos davam algumas sugestões de como agir. Algumas delas anotavam em seus cadernos as atividades que realizávamos e comentavam conosco que não conheciam alguns jogos e atividades que realizamos com as turmas.

Como será abordado no próximo capítulo deste trabalho, as professoras unidocentes responsáveis pelas turmas com as quais atuei, não se consideram competentes para o desenvolvimento de aulas de educação física para seus alunos. Desta forma destacam o trabalho realizado pelas bolsistas de forma positiva.

4. CONSIDERAÇÕES DAS PROFESSORAS DE CLASSE

Dentre as ações de avaliação das atividades do subprojeto “Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental” estão a realização de entrevistas semi-estruturadas (anexo 1) com as professoras unidocentes, realizadas pela coordenadora do subprojeto durante o mês de outubro do corrente ano. Essas entrevistas foram gravadas. Posteriormente, os bolsistas realizaram as transcrições e estas foram submetidas à avaliação das professoras entrevistadas. As referidas professoras autorizaram a utilização do conteúdo das entrevistas para a realização dos relatórios de avaliação do subprojeto bem como para a produção de trabalhos acadêmicos e artigos científicos. (anexo 2).

A partir da autorização da coordenadora do subprojeto (anexo 3), apresento, a seguir, algumas considerações sobre as entrevistas realizadas com as cinco professoras unidocentes das turmas com as quais desenvolvi as aulas de educação física. Através da análise de conteúdo, as informações coletadas nas questões 6, 7, 8 e 9 da entrevista realizada foram organizadas em três categorias: importância das aulas de educação física nos anos iniciais; avaliação do trabalho desenvolvido pelas bolsistas PIBID e perspectivas futuras.

4.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Todas as professoras afirmaram que consideram importante a componente curricular Educação Física para as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Defendem que a prática da Educação Física proporciona aos seus alunos um aprimoramento do seu desenvolvimento físico, cognitivo e social.

Uma das cinco professoras relatou a importância da Educação Física relacionando-a com a Psicomotricidade:

“Bom, eu acho importantíssimo, principalmente, eu vejo na minha, na com a minha turminha, que é alfabetização, que é seis anos, acompanho muito as gurias o trabalho das meninas... [...] assim a questão da psicomotricidade a questão da motricidade ampla de eles correr de eles pular daí a gente vê assim ó (pausa) o quanto isso faz falta depois que a gente vem pra dentro da sala de aula trabalhar com motricidade fina né eu acho assim importantíssimo as aulas que todos eles estão tendo oportunidade de ter (pausa) jogos” (SA)

Nenhuma das professoras entrevistadas fez referências à importância dos alunos ampliarem seu repertório de habilidades motoras ou terem acesso aos elementos da cultura corporal. Parece evidente que esses referenciais teóricos que são discutidos no Curso de Licenciatura em Educação Física não fazem parte do repertório de ensino das professoras.

Retornando à análise das entrevistas, as cinco professoras relacionaram as aulas de educação física com alterações positivas nas atitudes e comportamentos dos alunos nas aulas que elas ministram na “sala”, a exemplo destas falas:

“[...] e que ele sabem como tem que se comportar, então isso eu acho fundamental, assim ó, pra sala de aula.” (SI)

“[...] auxilia muito na função de se organizar no caderno, de se organizar, na sala eles aprendem a controlar o corpo e se organizar no espaço”. (RE)

Duas professoras associaram a educação física ao estabelecimento do comportamento adequado – disciplina - através das estratégias originadas de regras e/ou normas:

“E eles aprendem aquela coisa da disciplina né, que o jogo tem regras, que eles tem que respeitar as regras, que eles são um grupo.” (RE)

“[...] é um caminhar né, deles aprenderem as normas as regras como tem que se comportar no pátio né” (SI)

A importância das regras e normas na educação física é abordada nos PCN's da área, pois “a possibilidade e a necessidade de jogar junto com os outros, em

função do movimento dos outros, passa pela compreensão das regras e um comprometimento com elas.” (BRASIL, 1997).

Outro destaque nesta categoria de análise é o enriquecimento do processo de aprendizagem dos alunos em um compartilhamento de práticas docentes entre as professoras unidocentes e os bolsistas PIBID, onde os últimos enfatizam o campo das práticas corporais. A seguir a fala de uma professora ilustra essa situação:

“ [...]acho super importante, acho que se desenvolvem outras habilidades que dentro da sala de aula a gente não consegue desenvolver talvez pelo espaço, né, até porque são outras professoras.” (AC)

Baseando-se na mesma temática, porém no ensino infantil, Ayoub (2001) declara que:

[...] poderíamos pensar não mais em professoras (es) “generalistas” e “especialistas”, mas em professoras (es) de educação infantil que, juntas (os), com as suas diversas especificidades de formação e atuação, irão compartilhar seus diferentes saberes docentes para a construção de projetos educativos com crianças. (AYOUB, 2001, p. 56)

Sintetizando as informações obtidas nesta categoria, as professoras consideram que a Educação Física é um componente curricular importante que oportuniza às crianças um melhor desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social. Afirmaram, também, que a atuação dos bolsistas do PIBID enriquece o processo de aprendizagem dos alunos na medida em que são desenvolvidas habilidades diferentes daquelas vivenciadas em sala de aula.

4.2 A AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELAS BOLSISTAS PIBID

A análise das informações dessa categoria evidencia a admiração que as professoras unidocentes possuem sobre o trabalho desenvolvido pelas bolsistas do PIBID.

A questão do planejamento das aulas, bem como a organização das mesmas, foi destaque nas narrativas sobre o trabalho das bolsistas, como evidenciado a seguir:

“A gente vê que elas veem com o planejamento focado, a aula delas tem um começo um meio e um fim. [...]. É diferente ter uma professora separada para a educação física, eles amam muito, e assim, as gurias trabalham muito bem, eu gosto bastante” (RE)

“Eles vem com o planejamento, eles sabem o que vão trabalhar, sabe, não é aquela coisa da teoria que às vezes a pessoa vem fazer um trabalho na escola, mas tem a teoria, mas não tem a prática e a gente está percebendo que o pessoal esta vindo assim (pausa) bem formado, não sei se eu posso dizer isso que eu não sou da educação física... [...] as meninas vem bem preparadas, já tão ali com o material, já estão esperando, já tão bem organizadas e isso eu acho super legal.” (AC)

Uma das professoras ressalta a relevância do trabalho desenvolvido pelas bolsistas através da análise da sua própria docência em educação física:

“Nós professores (pausa), as vezes a gente vai para o pátio, tu não dá aquilo com muito prazer, e aí que tá a diferença, né, tanto é que não me arrisco a dizer que a gente vai fazer educação física, recreação, porque eu não sou formada em educação física, então tu vai puxar para aquilo que tu gosta mais e aí vai ficando a defasagem dos alunos até pra eles fazerem as escolhas futuras, eu acho isso aí fundamental, eu acho, bah, de grande valia esse projeto.” (SI)

A fala dessa professora parece indicar o reconhecimento da necessidade de ser oferecida aos alunos a oportunidade de construção de um repertório de movimentos corporais diversificado. Porém, devido às restrições na sua formação no que se refere à área da educação física, acabava oportunizando aos seus alunos as práticas corporais preferidas por ela. Nesse sentido, a professora indica que a prática docente das bolsistas do PIBID supera essa situação.

A mesma professora, ainda, destaca a relevância das aulas de Educação Física ministradas pelas bolsistas PIBID, que são diferenciadas daquelas até então ministradas pelas professoras unidocentes:

“é fundamental assim, porque a criança tá no desenvolvimento né e que ela precisa de trabalhar esse outro lado, com os olhos voltados para o corpo né.” (SI)

Esse relato indica que, através das aulas de Educação Física oportunizadas pelo PIBID, o corpo dos alunos dos anos iniciais, suas necessidades de movimentos corporais, os significados que esses alunos atribuem às práticas corporais receberam um novo espaço de manifestação.

O estudo realizado por Etchepare, Pereira e Zinn (2003), realizado com 27 professores que ministram aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental na cidade de Santa Maria – RS, sendo 3 professores formados em Educação Física e 24 com formação de Magistério e/ou Pedagogia, este estudo revelou a seguinte situação: 93,75% dos docentes entrevistados consideram importante a atuação do professor de Educação Física nesta fase por acreditar que esse profissional possui maior embasamento teórico e prático para desenvolver com os conteúdos desse componente curricular e é capaz de reconhecer melhor os objetivos de cada prática, o que nem sempre acontece com as professoras unidocentes que, muitas vezes, aplicam exercícios sem ter claro quais suas finalidades.

Diversos estudos (SILVA E KRUG, 2008; MENSCH e SCHWENGBER, 2009; FRAGA, 2005; CONTREIRA E KRUG, 2010; DARIDO, 2010; SCHÜTZ, 2011; CRUZ E NETO, 2012) abordam a temática das aulas de Educação Física, nos anos iniciais do ensino fundamental, serem realizadas (ou não) pelo professor de Educação Física. Independentemente dos estudos realizados, atualmente na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, as aulas desse componente curricular é responsabilidade das professoras unidocentes, previsto por lei.

Sintetizando a análise das informações agrupadas nessa categoria, as professoras unidocentes avaliaram positivamente as aulas de Educação Física ministradas pelas bolsistas do PIBID, destacando a existência do planejamento e organização das suas aulas bem como o desenvolvimento de uma prática corporal mais diversificada do que aquela realizada por elas anteriormente à implantação do PIBID na escola.

4.3 PERSPECTIVAS FUTURAS

Tendo em vista que o resultado do edital da CAPES para propostas de Projetos no âmbito do PIBID para o período 2014-2018 ainda não foi publicado, não sabemos se o subprojeto “Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental” terá continuidade. Sendo assim, existe a possibilidade das professoras unidocentes voltarem a ministrar aulas de educação física para suas turmas. Nessa perspectiva, foi perguntado às professoras se elas voltariam a ministrar as aulas de educação física. Todas afirmaram que sim, relatando que, antes do subprojeto, já realizavam essa prática:

“Antes de ter o grupo no ano passado, anos anteriores, eu sempre tinha dentro do horário que eu especificava junto com meus pais, os alunos já sabiam, ia bilhetinho para casa, ó, tal dia a gente tem nossa educação física, a gente põe recreação né e eu sempre procurava colocar com eles, não eu não ia no pátio porque o pátio eles tem livre, pátio livre, que é a hora que eles lancham, como é o recreio dos outros a gente leva eles nas praça ali no pátio para brincar, mas eu tinha sim dias destinados que era nossa recreação, nossas brincadeiras, que eram atividades orientadas por mim, né, jogos recreativos, que eu procurava sempre variar e adequar[...]” (SI)

Uma das professoras destacou que o acompanhamento das aulas ministradas pelas bolsistas lhe oportunizou ampliar seu repertório de ensino nesse componente curricular:

“Com certeza eu continuaria fazendo por que eu já fazia antes só que agora com mais algumas coisinhas que aprendi com elas.” (RE)

Outra professora destacou o trabalho diferenciado do PIBID em relação à prática das unidocentes na área da Educação Física:

“[...]Jesse é um espaço, é um horário que o aluno tem que ter né, agora a gente sabe que a organização, o planejamento não ia ser essa maravilha que as gurias executam né, o trabalho delas é diferenciado.”(AC)

Todas as entrevistadas manifestaram o desejo que as atividades do subprojeto tenham continuidade, situação ilustrada a seguir através da fala de duas professoras:

“acho que tem que, tem que tocar barco, tocar o barco, foi a profissão que eu escolhi e a gente tenta fazer o melhor possível dentro daquilo que a gente, até a onde a gente pode ir, mas eu, gostaria de defender, né, que o PIBID continuasse” (AC).

“eu prefiro pensar que o PIBID aqui na escola vai continuar, né? A gente já tem que dar conta de todas as outras matérias (pausa) o PIBID é importante (pausa) é importante pra nós e pros alunos (pausa) Te garanto que nós, as crianças, os pais, todo mundo vai querer que esse projeto continue” (AR)

As professoras unidocentes, portanto, consideram que o trabalho desenvolvido foi importante e de qualidade, têm a expectativa de que o PIBID continue atuando na escola, mas caso isso não aconteça, voltarão a ministrar aulas de educação física para suas turmas.

5. REFLEXÕES FINAIS

Com o término desse trabalho, vão junto muitos sentimentos positivos pelo subprojeto a qual fiz parte por longo-curtos três semestres. Longo, pois ao contrário dos seis meses de estágio no ensino fundamental, permaneci, na mesma escola, com os mesmo alunos e comunidade escolar, por um ano e meio. Curto, porque o tempo passou rápido e a vontade de permanecer, de não deixar o subprojeto, não seria possibilidade se eu não estivesse em processo de conclusão de curso.

Explicando todo essa afeição que construí com a vivência no subprojeto, relato aqui, brevemente como esse sentimento foi construído. Minha opção em cursar Educação Física foi consequência do desejo de atuar profissionalmente na arbitragem do futebol. Prestei vestibular para o Curso de Licenciatura porque este exigia menor média do que o Curso de Bacharelado e nem pensava em atuar com crianças. Porém, ainda no início do curso, participei do projeto de extensão “Educação Física na Escola Infantil Creche/UFRGS XVII”, sob a coordenação da professora Míriam Stock Palma. Nessa oportunidade, comecei a considerar a docência com crianças uma possibilidade de atuação profissional. E posteriormente, através da participação no PIBID, tive a oportunidade de conhecer com maior profundidade o contexto escolar, de interagir um período considerável com turmas de 1º, 2º. e 3º s anos. Meu envolvimento no PIBID permitiu a descoberta da ação docente e o desenvolvimento do gosto por essa atividade.

Na ocasião da realização do VII Seminário Institucional PIBID/UFRGS, os bolsistas expressaram os diversos benefícios que o programa oportuniza aos alunos dessa Universidade. Como Pibidiana, afirmo que esse programa nos oferece a rica experiência do exercício da prática docente no contexto escolar, o que nos possibilita articular os eixos teóricos e práticos e transformá-los em prática pedagógica, ainda durante nossa formação acadêmica. Torna-se, também, uma prática para além das que temos nos estágios de docência, nos aproximando ainda mais do cotidiano escolar, fazendo com que este seja realmente parte de nossa formação. Conhecemos melhor o contexto da escola básica, sentimos e vivenciamos o que é o ser “professor”. Mantemos relações com outros professores, com funcionários, com a comunidade escolar.

A inserção no contexto escolar me permitiu a construção de um conhecimento didático e me transformou em mediadora do conhecimento relativo à área da Educação Física na medida em que desenvolvi um trabalho para além do brincar livre, ampliando os saberes dos alunos em relação às práticas dos elementos da cultura corporal.

Deste modo o trabalho desenvolvido por mim (e também pelos demais bolsistas do subprojeto) deu um outro significado às aulas e educação física na escola, tornando evidente sua importância nos anos iniciais do ensino fundamental.

A experiência docente através do PIBID foi conectada aos afazeres das professoras unidocentes, através do diálogo e compartilhamento de experiências. Algumas vezes, a participação das professoras nas aulas de educação física enriqueceram ainda mais a nossa relação e o processo de aprendizagem dos alunos. Esse processo de coadjuvância, como é definido pelos autores portugueses, oportuniza um trabalho pedagógico melhor articulado, evitando, assim, que a educação física seja deixada de lado devido às preferências ou falta de formação das professoras de classe.

Esse subprojeto não teria tanto êxito se a participação das coordenadoras não fosse tão expressiva. Considero a assistência oferecida e as reflexões acerca de nosso trabalho fundamentais em todo esse processo de construção de identidade docente. Outro aspecto relevante que o subprojeto nos proporcionou, foi o trabalho em duplas, que oportuniza diversos aprendizados. O compartilhamento de ideias e saberes e o suporte que um trabalho em duplas possibilita são essenciais na iniciação à docência.

As professoras de classe consideraram que nosso trabalho foi de qualidade, promoveu práticas corporais diversificadas e proporcionou o desenvolvimento de habilidades para além daquelas vivenciadas em sala de aula por seus alunos.

A partir dessas considerações que apresento atrevo-me a dizer que o desenvolvimento de aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental por estudantes da área, visto que eles não são previstos em lei para lecionar esta componente curricular, trouxe aprendizagens não somente para mim ou para os outros bolsistas, mas também para as professoras de classe envolvidas

e, principalmente, para os alunos. Destaco aqui, que em nenhum momento tenho a pretensão de defender a atuação de dois professores nos anos iniciais, mas sim gostaria de ressaltar a importância de um trabalho como o do PIBID dentro da escola pela a série de benefícios que ele proporciona.

Encorajo-me a dizer que, através da participação em programas como o PIBID, os alunos dos Cursos de Licenciatura das Instituições de Ensino Superior acabam por obter um preparo teórico-metodológico diferenciado, essencial à docência.

Como pibidiana, construí competências necessárias a minha futura atuação profissional. Aprendi como deve ser e o que representa o ser “professor” de educação física. Encarei o cotidiano escolar, com responsabilidades e competências de uma professora regente de uma escola. Resumindo, sinto-me preparada para a docência.

Por fim, a participação no subprojeto deu-me uma certeza: é na docência escolar que vejo meu futuro profissional.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 3, 2005.

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 53-60, 2001. Suplemento 4.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 1(1):73-81. 2002. Disponível em: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1363/1065> [Acesso: 04/09/2013]

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Estabelece a ampliação para nove anos do Ensino Fundamental. Diário Oficial da União. Brasília, 06 fev. 2006.

CAROLINO, A. M.. A actualidade do 1º CEB: monodocência, coadjuvação ou pluridocência? In: LEITE, Carlinda e LOPES, Amélia (org). **Escola, Currículo e Formação de Identidades**. Porto, Portugal: Editora ASA, 2007.

CONTREIRA, C. B; KRUG, H. N. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. **Efdeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 150, Noviembre de 2010. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm> [Acesso :28/09/2013]

CRUZ, S. P. da S e NETO, J. B. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. **Revista Brasileira de Educação**. Vol.17 nº 50 maio-agosto 2012

DAMBROS, D. ; COPETTI, J. ; LARA, S. ; ROCHA, J. B. T. ; SOUZA, D. O. G. ; FOLMER, V. . Atividades corporais nos anos iniciais: o olhar de professoras unidocentes. In: XVI Seminário Internacional de Educação: Docência nos seus Múltiplos Espaços, 2011, Cachoeira do Sul - RS. **Anais do XVI Seminário Internacional de Educação: Docência nos seus Múltiplos Espaços**, 2011. p. 106-118

ETCHEPARE, L. S; PEREIRA, E. F. ZINN, J. L. Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 1, p. 59-66, 2003. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3644/2514>> [Acesso: 29/08/2013]

FRAGA, A. B.. Educação física nos primeiros anos do ensino fundamental brasileiro. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 90, p. 9, 2005.

FRAGA, A. B.. O lugar da Educação Física nas séries iniciais. In: TORRES, Maria Cecília A.; DALLA ZEN, Maria Isabel H. (Org). **Cadernos de Texto: Séries Iniciais do ensino Fundamental**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. P. 28-30

FREIRE. J. B., SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. 2ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

GALLAHUE, D. L. & DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte editora, 2008.

MENSCH, D. I. e SCHWENGBER, M. S. Jogar bola, brincar na pracinha e plantar bananeira”: representações sociais de crianças sobre a educação física. **Motrivivência** Ano XXI, Nº 32/33, P. 280-295 Jun-Dez./2009

SIEDENTOP, D. **Aprender a Enseñar la Educación Física** (N/H, Trans.). Barcelona: INDE Publicaciones, 1998.

SILVA, M. S. da e KRUG, H. N. A formação inicial de professores de educação física e de pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - Nº 123, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> [Acesso:]

SCHÜTZ, M. B. **A formação de normalistas para o trato da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de caso na rede estadual de PortoAlegre**. 2011. TCC. ESEF/UFRGS, Porto Alegre, 2011.

APÊNDICE A – Plano de Trabalho dos Primeiros Anos

PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL

1-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Básico Presidente Roosevelt

ENDEREÇO: Rua Botafogo, 396, Bairro Menino Deus.

SÉRIE: 1º ano TURMA(S): 1º 3 e 1º 4

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

BOLSISTAS PIBID: Gabriela Kerkhof e Paula Soares Francisco.

ANO: 2012 SEMESTRE: 2012/2

TEMPO DE DURAÇÃO PREVISTO: 3 meses e meio.

2-OBJETIVOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhar nas aulas de Educação Física diferentes jogos, brincadeiras e exercícios, proporcionando às crianças a prática sistematizada de movimentos com aumento gradual dos níveis de complexidade e diversidade ao longo das aulas, enriquecendo o repertório motor das crianças através de atividades que estimulem a participação de todos. Incentivar as crianças a incorporar hábitos saudáveis em suas vidas, motivando-as a praticar atividades físicas desde a infância. Promover o desenvolvimento da cooperação, respeito e solidariedade. Incentivar o desenvolvimento da autonomia das crianças.

3-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver e aprimorar habilidades manipulativas (driblar, passar, chutar e cabecear), estabilizantes (esquivar-se, atingir, girar e virar-se) e locomotoras (correr e pular). Combinar movimentos básicos. Desenvolver capacidades condicionantes (força, velocidade, resistência, flexibilidade e agilidade). Aprimorar o desenvolvimento do esquema corporal e lateralidade. Conhecer corpo, sentindo e compreendendo as respostas corporais em diferentes situações. Conhecer possibilidades e limitações corporais. Compreender hábitos posturais. Desenvolver e

ampliar capacidades motoras coordenativas. Cooperar e respeitar colegas e professores.

4-DIAGNÓSTICO

Ainda não conhecemos os alunos, seus estágios de habilidades motoras e o perfil das turmas. Pelo que identificamos através de conversa com as professoras, essas turmas são participativas e adoram as aulas de educação física, sem exceções. Relataram-nos, também, que os alunos possuem boas relações, tanto entre eles mesmos, quanto com as professoras. Não sabemos de grupos fortes de amizades.

5-CONTEÚDOS

- 1- Habilidades manipulativas (driblar, passar, chutar e cabecear), estabilizantes (esquivar-se, atingir, girar e virar-se) e locomotoras (pular e correr);
- 2- Capacidades condicionantes (força, velocidade, resistência, flexibilidade e agilidade);
- 3- Conhecimento do corpo;
- 4- Esquema corporal e lateralidade;
- 5- Capacidades motoras coordenativas;
- 6- Cooperação, respeito e solidariedade.

6-METODOLOGIA

Será priorizado o método de ensino denominado descoberta orientada.

As aulas serão desenvolvidas através de jogos, estafetas, circuitos, brincadeiras sempre enfatizando o caráter lúdico nas atividades propostas.

7-AVALIAÇÃO

Será realizada através de observação, onde serão registrados, ao final de cada aula, nossas impressões sobre o envolvimento dos alunos nas aulas, as facilidades/dificuldades manifestadas na realização das atividades propostas e a interação social.

APÊNDICE B – Plano de Aula dos Primeiros Anos

Local: Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt
Turmas: 1º 3 s e 1º 4
Ano Letivo: 2012/2 Data: 04/10/2012
Bolsistas PIBID: Gabriela Kerkhof, Paula Soares Francisco.
Duração: 45'
Objetivos da Aula: Aprimorar o desenvolvimento do esquema corporal. Conhecer corpo, sentindo e compreendendo as respostas corporais em diferentes situações. Conhecer possibilidades e limitações corporais.
Recursos Materiais: Giz, som e CD.

<p>Tarefa/ Situações de Aprendizagem:</p> <p><u>Momento inicial:</u> Pega-pega partes do corpo.</p> <p>Organização: O pegador só pode pegar nas partes do corpo que as professoras solicitarem. Para salvar o colega, encostar a parte do corpo solicitada no corpo do colega.</p> <p>Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: De forma lúdica conhecer partes do corpo, sentir e tocar corpo. Verificar diferenças de batimentos cardíacos e respiração antes e depois da atividade. Reflexão e diálogo a respeito disso.</p>
<p>Tarefa/ Situações de Aprendizagem:</p> <p><u>Atividade 1:</u> Encontrar desenho proporcional ao seu.</p> <p>Organização: Desenhar contorno do corpo do colega no chão Ao som da música dançar, quando para o som, procurar um desenho proporcional ao seu próprio corpo. Fazer também de achar um tamanho corporal diferente do seu.</p> <p>Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Refletir e conhecer as diferenças de tamanho corporais. Desenvolver a percepção corporal de si próprio e dos outros. Verificar alterações na respiração e nos batimentos cardíacos.</p>
<p>Tarefa/ Situações de Aprendizagem:</p> <p><u>Atividade 2:</u> Completar o silhueta com o que falta.</p> <p>Organização: Cada aluno fica com um contorno para completar com o que</p>

acha que falte no desenho. Exemplo: olhos, umbigo, dedos das mãos, etc.

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Verificar se eles possuem percepção do esquema corporal. Refletir sobre a falta de alguns segmentos, como dedos dos pés e das mãos.

Tarefa/ Situações de Aprendizagem:

Atividade 3: O chefe mandou...

Organização: Alunos dispostos pelo local de aula fazem o que as professoras orientam. Exemplo: o chefe mandou colocar dedo do pé nas costas, mandou trotar, correr muito rápido e voltar, etc.

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Refletir sobre as possibilidades e limitações de movimentos corporais. Compreender esquema corporal através das orientações das professoras. Sentimentos e sensações durante os movimentos.

Tarefa/ Situações de Aprendizagem:

Momento final: Dominó humano.

Organização: As peças do dominó são os alunos, as professoras vão indicando o encaixe. Exemplo: pé com pé, cotovelo com cotovelo. Os alunos vão se deitando no chão.

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Atividade de volta a calma em um ambiente lúdico. Refletir sobre esquema corporal. Verificar alterações na respiração e nos batimentos cardíacos em comparação com a primeira atividade.

Anotações: _____

APÊNDICE C – Plano de Trabalho Segundos Anos

PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL

1-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Básico Presidente Roosevelt

ENDEREÇO: Rua Botafogo, 396, Bairro Menino Deus.

SÉRIE: 2º ano TURMA(S): 2º 3 e 2º 4

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

BOLSISTAS PIBID: Gabriela Kerkhof e Paula Soares Francisco.

ANO: 2013 SEMESTRE: 2013/1

TEMPO DE DURAÇÃO PREVISTO: 3 meses e meio.

2-OBJETIVOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Desenvolver aulas de Educação Física com diferentes estratégias que motivem os alunos para a realização de práticas corporais. Promover a cooperação, o respeito, a solidariedade e a autonomia, visando à integralidade do aluno. Proporcionar às crianças a prática sistematizada de movimentos, aumentando os níveis de complexidade e diversidade dessa prática ao longo das aulas. Estimular o aluno a envolver-se no processo de ensino aprendizagem, favorecendo sua participação em todas as atividades propostas.

3-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprimorar habilidades manipulativas (driblar, passar, chutar e cabecear), estabilizantes (esquivar-se, atingir, girar e virar-se) e locomotoras (correr e pular) combinadas em ações nos jogos. Estimular a autonomia, respeito, solidariedade, cooperação. Construir jogos. Vivenciar e compreender noção de jogos coletivos. Vivenciar jogos cooperativos. Conhecer e compreender história dos jogos tradicionais. Vivenciar jogos tradicionais. Construir brinquedos tradicionais. Desenvolver habilidades motoras exigidas para a prática de jogos tradicionais. Compartilhar experiência com familiares. Compreender história da capoeira. Vivenciar alguns movimentos “defesa e ataque” da capoeira. Experimentar a roda de capoeira com suas músicas e ritmos.

4-CONTEÚDOS

- 1- Habilidades manipulativas (driblar, passar, chutar e cabecear), estabilizantes (esquivar-se, atingir, girar e virar-se) e locomotoras (pular e correr);
- 2- Cooperação, respeito e solidariedade;
- 3- Jogos coletivos;
- 4- Jogos cooperativos;
- 5- Jogos Tradicionais;
- 6- Capoeira: história e vivência;

5-METODOLOGIA

As aulas de educação física serão desenvolvidas através da realização de jogos, estafetas, circuitos, brincadeiras, gincanas e exercícios que simulam situações de jogo e minijogos utilizando alguns esportes como temática, enfatizando o caráter lúdico nas atividades propostas. A principal estratégia é a construção dos saberes a partir da reflexão e interpretação do aluno. No final da aula teremos um momento para diálogo e reflexão coletiva.

As atividades serão escolhidas de acordo o perfil da turma e os estágios em que os alunos se encontram, adequando níveis de complexidade e dificuldade.

6-AVALIAÇÃO

A avaliação se dará através de observações sistematizadas, relatadas no diário de campo das professoras. Os alunos serão avaliados nos aspectos atitudinais, procedimentais e conceituais.

APÊNDICE D – Plano de Aula dos Segundos Anos

Local: Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt
Turmas: 2º 3 e 2º 4
Ano Letivo: 2013/1 Data: 14/05/13
Bolsistas PIBID: Gabriela Kerkhof, Paula Soares Francisco.
Duração: 45'
Objetivos da Aula: Conhecer história e vivenciar a capoeira. Experimentar movimentos de defesa e ataque iniciais da luta. Desenvolver a ginga básica e movimentos base da capoeira. Desenvolver a esquiva.
Recursos Materiais: nenhum.

<p>Tarefa/ Situações de Aprendizagem:</p> <p><u>Momento inicial:</u> Pega-pega meia-lua.</p> <p>Organização: Quando um aluno for pego faz a cocorinha, para ser salvo outro aluno faz a meia lua.</p> <p>Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Conhecer a história da capoeira, como origem, praticantes, tipos e instrumentos. Refletir sobre a inserção da capoeira na educação física. Vivenciar a meia lua e a cocorinha em um ambiente lúdico.</p>
<p>Tarefa/ Situações de Aprendizagem:</p> <p><u>Atividade 1:</u> Três partes do corpo.</p> <p>Organização: Em duplas, cada um escolhe três partes do corpo. Tem que se esquivar para o colega não tocar</p> <p>Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Desenvolver a esquiva e a noção de tática do jogo. Refletir sobre a esquivas em diferentes práticas corporais.</p>
<p>Tarefa/ Situações de Aprendizagem:</p> <p><u>Atividade 2:</u> Ginga em duplas.</p> <p>Organização: Em duplas gingham um na frente do outro como espelhos e imagem.</p> <p>Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Desenvolver e vivenciar a ginga. Compreender capacidades necessárias à capoeira.</p>

Tarefa/ Situações de Aprendizagem:

Momento final: Telefone sem fio com frases de capoeira.

Organização: Em círculo testa, sentados no chão. Alunos inventam frase a fim de refletir com o conteúdo.

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Retorno a calma. Conversa e reflexão final sobre a capoeira.

Anotações: _____

APÊNDICE E – Plano de Aula dos Segundos Anos

Local: Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt
Turmas: 2º 3 e 2º 4
Ano Letivo: 2013/1 Data: 25/06/13
Bolsistas PIBID: Gabriela Kerkhof, Paula Soares Francisco.
Duração: 45'
Objetivos da Aula: Conhecer e compreender história dos jogos tradicionais. Trazer jogos vivenciados pelos familiares. Vivenciar jogos tradicionais. Construir jogos tradicionais.
Recursos Materiais: conjuntos de 5 Marias, elásticos, giz.

Tarefa/ Situações de Aprendizagem: <u>Momento Inicial:</u> Contextualizar jogos descritos por familiares. Organização: Em círculo, os alunos relembrem os jogos tradicionais que os familiares relataram que vivenciaram na sua infância. Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Como na última aula os alunos tinham que entregar a atividade que tinham levado para casa, contendo respostas de jogos da infância de seus pais, avós, tios, refletiremos sobre a diferenças dos jogos tradicionais com os jogos e brincadeiras que eles estão acostumados hoje em dia.
Tarefa/ Situações de Aprendizagem: <u>Atividade 1:</u> Amarelinha/sapata Organização: Depois da explicação e construção das professoras sobre a amarelinha e sapata, os alunos em trios constroem sua brincadeira, fazendo do tamanho que consideram melhor. Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Os alunos vão estar envolvidos no processo de ensino e construção do conhecimento. Refletimos sobre o espaço que a atividade pode ser desenvolvida
Tarefa/ Situações de Aprendizagem: <u>Atividade 2:</u> Elástico Organização: Um elástico para cada trio ou grupo. As professoras explicam a atividade para orientação da brincadeira.

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: vivenciar um dos jogos trazidos nas respostas dos familiares. Refletir sobre as mulheres indagadas terem respondido com mais frequência esse jogo tradicional.

Tarefa/ Situações de Aprendizagem:

Atividade 3: 5 Marias.

Organização: Cada trio ou grupo com um conjunto de 5 Marias. Depois da explicação das professoras e vivência, os alunos exploram a brincadeira.

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Propor desafios para que consigam chegar a um alto nível de coordenação no jogo e para motivá-los ao novo. Refletir a origem do jogo enquanto “jogo para meninas”

Tarefa/ Situações de Aprendizagem:

Momento Final: Escravos de Jó.

Organização: Alunos em círculo cantam a música e fazem os movimentos.

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Atividade de volta à calma. Diálogo e reflexão final sobre os jogos tradicionais visto nesse dia.

Anotações: _____

APÊNDICE F – Relatório de Aula

Relatório de aula: Dia 25/06/2013

Turma (s): 2º 3 e 2º 4.

Neste dia estava um dia de sol, por isso fomos ao espaço coberto abaixo do auditório. Gabriela ainda se encontra afastada do subprojeto.

Eu comecei a aula contando um pouco sobre os jogos tradicionais, comparei com os jogos e brincadeiras da atualidade. Após, eles me entregaram as atividades que tinham levado à casa para perguntar para os familiares mais “velhos” os jogos tradicionais que jogavam/brincavam nas suas infâncias.

Fiquei feliz, pois a maioria dos alunos lembrou-se de levar a tarefa. Isso demonstra o comprometimento deles com as nossas aulas. Dentre as respostas as que mais apareceram foram: Corda com música cantada, 5 Marias, pião e amarelinha. De acordo com as exposições, as mães e avós foram as que mais responderam, relacionando com os jogos serem de origem feminina. Neste dia, levei jogos de 5 Maria e elásticos. Ainda construímos amarelinhas/sapatatas.

Com o envolvimento dos familiares nas atividades, percebi que os alunos se envolveram mais nos jogos, alguns dizendo que comentariam em casa com seus familiares.

2º 3: Problematizei a questão de gênero na origem dos jogos, os alunos participaram com colaborações reflexivas. A aluna L1 comparou até com o futebol, que as meninas também sabem jogar, por isso os meninos podiam participar de jogos ditos femininos. A aluna E1 perguntou como se fazia as 5 Marias porque ela queria fazer em casa. O aluno N1 comentou que percebeu que as brincadeiras de antigamente não tinham “graça” como as de hoje em dia. Muitos não sabiam jogar amarelinha, tentei fazer que eles construíssem para motivá-los a construção e participação nessa tipo de atividade. Nas 5 Marias os alunos conseguiam, na maioria, pegar somente um saquinho enquanto joga o outro, mas tentavam, pois os desafiei. A turma se portou muito bem, trocavam materiais sem disputa. Tive que chamar atenção de L1, pois estava esticando o elástico e saindo para “encostar” no M1.

2º 4: Fiz o mesmo que a turma anterior na questão de gênero na origem dos jogos. A aluna M1 perguntou por que as meninas ficavam brincando dentro de casa, enquanto eu explicava. O aluno K1 disse que queria “jogos de homem” então, usei disso para trabalhar ainda mais a questão de gênero, depois ele participou muito bem da aula. É uma aula diferenciada, pois todos querem falar sobre a experiência de seus familiares. MC1 queria explicar os jogos que seu avô tinha vivenciado e lhe contou. A aula G2 não conseguiu pegar nenhum saco no ar de 5 Marias, mas ficou tentando. As 5 Marias foram tão desafiante, que alguns chegavam a tentar enganar-me. Foi visível que o jogo que eles mais gostaram foi o do elástico. Alguns meninos ficaram um bom tempo na amarelinha, fizeram uma espécie de competição. A professora SI ficou ao lado dando indicações para os alunos, depois foi ser uma parte do jogo do elástico. Engraçado foi ver as “pedras” que eles escolhiam, bem grandes, pois nunca tinham tido contado com a sapata. Já conheciam a volta a calma, mas participaram super bem, davam sugestões de diferenciados movimentos.

Essa aula foi satisfatória para mim. Consegui trabalhar os objetivos propostos no plano de aula. Tiveram alguns momentos que tive que chamar atenção de alguns alunos, mas nada fora do controle.

A participação dos alunos me fez sair dessa aula muito feliz e realizada. Estava sem a minha dupla e tudo deu muito certo!!!!

APÊNDICE G – Plano de Trabalho do Terceiro Ano

PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL

1-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Básico Presidente Roosevelt

ENDEREÇO: Rua Botafogo, 396, Bairro Menino Deus.

SÉRIE: 3º ano TURMA(S): 3º 3

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

BOLSISTAS PIBID: Luana Veras Weinmann e Paula Soares Francisco.

ANO: 2013 SEMESTRE: 2013/2

TEMPO DE DURAÇÃO PREVISTO: 3 meses e meio.

2-OBJETIVOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Propiciar aulas que desenvolvam todas as dimensões dos alunos através das práticas corporais. Em um processo complementar com as professoras unidocentes, compartilhar conteúdos das ações pedagógicas, visando à integralidade das crianças. Otimizar tempos e possibilidades de aprendizagem, priorizando o caráter lúdico. Fazer com que os alunos se sintam parte do processo de aprendizagem, motivando-os ao desejo de construir sua aprendizagem. Enriquecer o repertório motor das crianças, por meio de atividades que estimulem sua participação.

3-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as diferentes atividades que a educação física pode proporcionar. Entender a diferença entre ginásticas rítmica e artística. Vivenciar movimentos da ginástica rítmica. Vivenciar a ginástica rítmica com fitas. Experimentar e explorar a ginástica rítmica com arcos e bolas. Compreender a postura necessária para a ginástica. Vivenciar movimentos básicos da iniciação à ginástica artística: estrela, ponte, rolinho, vela. Compreender a ginástica no solo e na trave. Explorar o equilíbrio na “trave”. Conhecer e vivenciar os movimentos de solo, vela, tesoura, avião e gatinho. Vivenciar atividades expressivas. Compreender que

expressamos emoções e sentimentos através de nosso corpo. Entender os momentos que podemos ser mais expressivos. Vivenciar personagens. Experimentar a mímica. Retomar atividades rítmicas. Conhecer e vivenciar os rítmicos. Experimentar diferentes estilos de dança. Conhecer a origem de alguns estilos de dança. Montar pequena coreografia. Unir a parte expressiva e rítmica na percussão corporal. Desenvolver coordenação com a percussão corporal. Descobrir sons corporais. Vivenciar música de percussão corporal. Construir música com sons corporais individualmente e em grupo. Conhecer história do circo. Compreender a relação com a educação física. Vivenciar malabares. Construir e experimentar *swing poi*. Vivenciar equilíbrio dos pratos. Conhecer e vivenciar as pirâmides. Experimentar o *slackline*. Refletir sobre razões físicas, sociais, sexuais e culturais nas diferentes práticas corporais.

4-CONTEÚDOS

- 1- Ginástica Rítmica;
- 2- Ginástica Artística;
- 3- Atividades Expressivas;
- 4- Atividades Rítmicas;
- 5- Percussão corporal;
- 6- Dança;
- 7- Atividades Circenses;

5-METODOLOGIA

Aumentar a diversidade e complexidade das situações de aprendizagem nas aulas de educação física, para estimular a criatividade e iniciativa do aluno. Compartilhar com a professora unidocente o planejamento para o enriquecimento da aprendizagem e o trabalho de todas as dimensões dos alunos. Para isso, troca de saberes constante através de conversas.

Os alunos terão oportunidades de construir objetos, a fim de se sentirem parte do processo de ensino aprendizagem. A principal estratégia é a construção dos saberes a partir da reflexão e interpretação do aluno

Serão usadas diversas estratégias, como os jogos, os circuitos, as estafetas, a exploração, as conversas e debates, vídeos, as gincanas, as competições, as brincadeiras e atividades lúdicas, contemplando a proposta a partir do conhecimento do aluno sem priorizar o rendimento.

6-AVALIAÇÃO

A partir dos relatórios dos diários de campo, verifica-se a construção do conhecimento a partir das interpretações e vivências dos alunos. Faz-se em alguns momentos, auto avaliações para que os alunos reflitam sobre a aprendizagem. O registro vai abranger os âmbitos: procedimental, atitudinal e conceitual.

APÊNDICE H – Plano de Aula do Terceiro Ano

Local: Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt
Turmas: 3º 3
Ano Letivo: 2013/2 Data: 10/09/2013
Bolsistas PIBID: Luana Veras Weinmann, Paula Soares Francisco.
Duração: 45'
Objetivos da Aula: Vivenciar movimentos da ginástica rítmica. Vivenciar a ginástica rítmica com fitas. Compreender a postura necessária para a ginástica rítmica.
Recursos Materiais: Fitas de ginástica rítmica.

<p>Tarefa/ Situações de Aprendizagem:</p> <p><u>Momento inicial:</u> Tiago disse...</p> <p>Organização: Os alunos vão realizando os movimentos propostos primeiramente pelas professoras, após pelos alunos. Por último os alunos sentam-se no chão para compreender história da ginástica rítmica.</p> <p>Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: De forma lúdica conhecer movimentos sem objetos da ginástica rítmica. Reflexão e compreensão da questão de gênero.</p>
<p>Tarefa/ Situações de Aprendizagem:</p> <p><u>Atividade 1:</u> Exploração da Fitas.</p> <p>Organização: Cada aluno, se possível, com uma fita explora movimentos com a fita.</p> <p>Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Exploração do objeto a fim de incentivar a descoberta e curiosidade.</p>
<p>Tarefa/ Situações de Aprendizagem:</p> <p><u>Atividade 2:</u> Atividade diretiva de movimentos com as fitas.</p> <p>Organização: Cada aluno fica com uma fita realizando os movimentos orientados pelas professoras (cobrinha, oito, espiral, etc)</p> <p>Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Vivenciar movimentos da ginástica rítmica com as fitas, descobrindo os movimentos por meio de desafios. Importante envolver o lúdico nas atividades. Relacionar a postura da</p>

ginástica rítmica com a postura em sala de aula na cadeira.

Tarefa/ Situações de Aprendizagem:

Atividade 3: Movimentos básicos da ginástica rítmica com habilidades motoras.

Organização: Cada um com uma fita. Realizar movimentos orientados pelas professoras.

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Combinar habilidades motoras com os movimentos. Exemplo: andar de costas fazendo cobrinha, fazer círculo com a fita jogá-la para cima girar o corpo e pegá-la.

Tarefa/ Situações de Aprendizagem:

Momento Final: Mímica dos movimentos da ginástica rítmica.

Organização: um aluno escolhe um movimento e faz a mímica, o aluno que acertar o nome do movimento vai realizar outra mímica diferente.

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Em um ambiente lúdico, refletir e relembrar os movimentos da ginástica rítmica.

Anotações: _____

APÊNDICE I – Plano de Aula do Terceiro Ano

Local: Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt
Turmas: 3º 3
Ano Letivo: 2013/2 Data: 01/10/2013
Bolsistas PIBID: Luana Veras Weinmann e Paula Soares Francisco.
Duração: 45'
Objetivos da Aula: Experimentar sons corporais. Vivenciar música de percussão corporal. Estimular coordenação e raciocínio através da percussão corporal. Construir música com sons corporais individualmente e em grupo.
Recursos Materiais: nenhum.

Tarefa/ Situações de Aprendizagem: <u>Momento Inicial:</u> Pega-pega sons. Organização: Quem for pego pelo pegador congela e só volta à atividade se outro colega para na frente dele e fizer um som corporal e ele imitá-lo. Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Experimentar os sons corporais de maneira lúdica.
Tarefa/ Situações de Aprendizagem: <u>Atividade 1:</u> Jogo do TUM PÁ. Organização: Primeiro os alunos repetem as sílabas musicais de acordo com que as professoras vão falando (professoras: TUM, alunos: TUM). Depois o TUM é o pisar de um pé no chão e o PÁ é palmas, repetem o que as professoras fazem, porém com os movimentos corporais. Após isso, os alunos terão que falar a sílaba contrária da que as professoras falarem (professoras: TUM, alunos: PÁ), fazendo os movimentos. Por alguns minutos deixarem jogando 2x2. Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Estimular o raciocínio ao ter que falar a sílaba contrária. Trabalho complementar com professoras unidocentes, relação de sílabas (exemplo: TUM PÁ TUM, três sílabas). Coordenação motora ao fazer os movimentos e falar a sílaba, ainda mais quando se tem que fazer ao contrário.
Tarefa/ Situações de Aprendizagem:

Atividade 2: Música TUM PÁ.

Organização: Alunos na frente da professora que vai coordenar a música dos sons corporais. Usamos as sílabas e movimentos de percussão corporal da atividade anterior. TUM: bater um pé no chão PÁ: palmas. Ainda no “refrão” colocamos: TACATACA: bater mãos nas coxas, TEQUETEQUE: bater mãos na barriga, TOCOTOCO: bater mãos no peito, finalizando com um som do beijo.

Música: TUM PÁ, TUM TUM PÁ, TUM TUM PÁ PÁ, TUM PÁ.

TUM PÁ, TUM TUM PÁ, TUM TUM PÁ PÁ, TUM PÁ.

TACATACA TEQUETEQUE TOCOTOCO “BEIJO”

“repete tudo”

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas:

Tarefa/ Situações de Aprendizagem:

Atividade 3: Música com o corpo.

Organização: Os alunos fazem uma “música” com os sons corporais. Individualmente e em duplas, grupos, unindo os sons criados.

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Construção da música a partir do sons que eles aprenderam. Desenvolver a coordenação motora através da percussão corporal.

Tarefa/ Situações de Aprendizagem:

Momento Final: Mais 1 sons.

Organização: Em círculo testa sentados no chão. O primeiro faz um som, o segundo faz o som do primeiro colega e mais um, o próximo repete o sons dos dois colegas anteriores e mais um, assim sucessivamente.

Objetivos comportamentais/ Componentes Críticas: Construção de uma “música” com movimento de percussão corporal coletiva.

Anotações: _____

APÊNDICE J – Relatório de Aula

Relatório de aula: Dia 01/10/2013

Turma (s): 3º 3

Os alunos foram chegando aos poucos nesse dia. Logo que chegou o aluno P1 perguntou se não íamos usar materiais novamente. Respondi-o: o “corpo” e ele sorriu.

Falamos brevemente sobre as possibilidades do corpo, suas alterações com atividades de alta intensidade. Após isso, perguntamos o que eles achavam que seria percussão corporal. I1 disse que seria algo com o corpo. F1 disse que seria movimentos com o corpo. Logo a essas reflexões, expliquei o novo conteúdo e o que tinha de relação com a Educação Física.

Comecei a fazer alguns sons e logo eles foram colaborando com novos sons. Alunos participativos nos sons. Percebi que todos se envolveram na descoberta e repetiam assim que alguém dava alguma sugestão de sons.

Eles participaram muito bem do pega-pega sons. Faziam os sons para “salvar” os colegas. Turma bem unida na sua maioria. A professora falou que adorou a atividade, que era diferente.

Vivenciamos uma “música” breve com alguns dos sons, possuindo até refrão. Eles se interessaram muito pela atividade. Uns cobravam silêncio dos outros e chegaram a pedir que eu gravasse para que eles escutassem depois.

No jogo do TUM PÁ, tive que aumentar o número de sílabas. Fizemos em dois grandes grupos e depois em duplas. Como toda criança, eles adoram desafios e sempre pedem para tornar a atividade mais difícil, em especial o aluno B1. Quando tinham que falar as sílabas contrárias dos colegas, escutava as risadas quando se perdiam, mostrando que o ambiente lúdico estava formado e que eles se motivaram pela atividade. A aluna F1 pede para fazer com as professoras, pois ela ainda está se alfabetizando e diz ter vergonha, mas a incentivei a fazer com os colegas, lhe dizendo que ela tem capacidade; após isso ela fez e se divertiu com o aluno J1.

Nesse dia, como eles pediram para trocar as duplas na atividade 2, não deu tempo para fazermos a atividade 3. Com isso, vamos realizá-la na próxima aula.

Na volta à calma os sons foram bem diferenciados. Alguns não sabiam realizar alguns sons, como estalar os dedos e assoviar. Tentei motivá-los a exercitar em outros momentos, externos a escola.

Creio que eu deveria retomar a relação do conteúdo com a nossa disciplina. Penso em retomar na próxima aula deste conteúdo.

Sai satisfeita com essa aula, com os objetivos contemplados. Os alunos se mostraram desejosos a aprendizagem e motivados a aula.

ANEXO 1

ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM AS PROFESSORAS UNIDOCENTES

- 1) Qual o seu nome completo?
- 2) Qual a sua formação?
Se a profa. informar que tem curso superior, perguntar qual é o curso, instituição onde realizou sua graduação e ano de formatura)
Perguntar, também, se a profa. tem habilitação magistério. Se tiver, em qual instituição realizou o curso e ano de formatura.
- 3) Qual o tempo de atuação no Magistério? Desde quando atua no Roosevelt?
- 4) Em qual turma atua neste ano de 2013? Se a profa. atuar nos dois turnos no Roosevelt, especificar a turma de cada turno.
- 5) Você considera que recebeu subsídios, durante sua formação inicial, para ministrar aulas de educação física para séries iniciais (ou educação infantil)?
Fale mais sobre isso...
- 6) Você considera importante que seus alunos tenham aulas de ed. Física? Por quê?
- 7) Qual a sua avaliação em relação às aulas de educação física ministrada pelos bolsistas PIBID? Você considera que as aulas de educação física ministradas pelos bolsistas PIBID contribuem para a formação dos seus alunos? Em quais aspectos?
- 8) Quais as aprendizagens/mudanças significativas que você observou na sua turma e que podem ser atribuídas em parte (ou totalmente) às aulas de educação física ministradas pelos bolsistas PIBID?
- 9) Caso o PIBID/Educação Física não tenha continuidade em 2014 você pretende realizar aulas de educação física para seus alunos?

ANEXO 2

CESSÃO GRATUÍTA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

E

COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE*

Pelo presente documento, **eu**

Entrevistado(a): _____

CPF No: _____ declaro ceder à Coordenadora do subprojeto “Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental”, do PIBID/UFRGS,

professora LISIANE TORRES E CARDOSO, CPF No 451862860-87, **a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento prestei à referida Coordenadora** na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em ____/____/____, **como subsídio à construção de relatórios do citado subprojeto, trabalhos acadêmicos e artigos científicos.** A Coordenadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo. **A coordenadora se compromete a preservar meu depoimento no anonimato, identificando minha fala com símbolos não relacionados à minha verdadeira identidade.** -----

--

Local e Data:

_____, _____ de _____ de _____

(assinatura do entrevistado/depoente)

ANEXO 3

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a estudante PAULA SOARES FRANCISCO, bolsista do subprojeto “Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental”, do PIBID/UFRGS, a utilizar em seu Trabalho de Conclusão de Curso, as entrevistas realizadas com as professoras unidocentes das turmas nas quais a referida bolsista desenvolveu suas atividades no citado subprojeto.

Porto Alegre, 15 de outubro de 2013.

Professora Lisiane Torres e Cardoso
Coordenadora do subprojeto “Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental”, do PIBID/UFRGS